

Região Centro representa 19% da economia nacional e é a terceira maior no país

Região importa mais do que aquilo que exporta. Borracha e plástico é o setor com wwm mais exportações, segundo estudo da Universidade de Coimbra

O Centro é a terceira maior região económica do país, representando 19 por cento da economia portuguesa, mas importa mais do que aquilo que exporta. A conclusão é tirada pelo estudo “Comércio inter-regional em Portugal”, desenvolvido pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para o Centro de Competências de Planea-

mento, de Políticas e de Prospe-
tiva da Administração Pública.

O documento, publicado na segunda-feira (27 de novembro), revela que o setor da borracha e plástico está no topo dos ramos exportadores da zona Centro, com 3 mil milhões de euros em exportações inter-regionais e internacionais. Seguem-se a madeira, papel e derivados, com 2,3 mil milhões de euros, e o alojamento e restauração, com 1,4 mil milhões de euros.

Só nas exportações para as restantes regiões do país, os três produtos que mais saem da região Centro são produtos alimentares, bebidas e tabaco (2,58 mil milhões de euros),

eletricidade, gás, vapor e ar frio (2,49 mil milhões de euros) e alojamento e restauração (1,13 mil milhões de euros).

Do lado das importações, a eletricidade é o produto que a zona Centro mais importa do resto do país com 2,35 mil milhões de euros. Seguem-se os produtos alimentares (1,71 mil milhões de euros) e os serviços financeiros e de seguros (1,51 mil milhões de euros).

Também em destaque estão outros setores como os produtos de agricultura e floresta (mil milhões de euros em exportações inter-regionais e 737,5 milhões em importações), os produtos metálicos (895,2 milhões em exporta-

ções e 802,2 milhões em importações) e o transporte e armazenagem (996,9 milhões em exportações e 811,5 milhões em importações).

Ao todo, as exportações da região Centro rondaram um total de 30,2 mil milhões de euros e as importações os 32,1 mil milhões, pelo que o saldo da balança comercial foi negativo na ordem dos 1,9 mil milhões.

Segundo o estudo, a maioria das regiões do território nacional são deficitárias em termos de comércio inter-regional. As exceções são Lisboa e o Alentejo, que exportam mais do que importam para as restantes regiões.

